

Dylan Thomas – Amor no hospício

Uma estranha chegou

A dividir comigo um quarto nessa casa que anda mal da cabeça,
Uma jovem louca como os pássaros

Que trancava a porta da noite com seus braços, suas plumas.
Espigada no leito em desordem

Ela tapeia com nuvens penetrantes a casa à prova dos céus

Até iludir com seus passos o quarto imerso em pesadelo,

Livre como os mortos,

Ou cavalga os oceanos imaginários do pavilhão dos homens.

Chegou possessa

Aquela que admite a ilusória luz através do muro saltitante,
Possuída pelos céus

Ela dorme no catre estreito, e no entanto vagueia na poeira

E no entanto delira à vontade

Sobre as tábuas do manicômio aplainadas por minhas lágrimas
deâmbulas.

E arrebatado pela luz de seus braços, enfim, meu Deus, enfim

Posso de fato

Suportar a primeira visão que incendeia as estrelas.

Dylan Thomas, Poemas reunidos 1934-1953